

Também nos Call Centers:

É PRECISO VALORIZAR O TRABALHO E OS TRABALHADORES!

São hoje mais de 80 mil os trabalhadores que exercem funções nos Call Centers (CC) - front ou back office - muitos deles altamente qualificados. Com ritmos de trabalho elevadíssimos, uma pressão enorme por parte da supervisão e dos patrões, sem tempo para respirar, com um grande desgaste psicológico e até físico.

Trabalham com **salário baixos** (o mínimo na maioria das casos) durante anos a fio sem progressões e sem aumentos. Há trabalhadores que continuam a receber o mesmo salário há 15, 20 ou mais anos.

Alguns patrões ainda criam **prémios por objectivos** tentando colocar uma cenoura sempre a frente dos olhos. Com objectivos quase sempre inatingíveis e com critérios subjectivos e pouco claros que procuram dar ideia de que se trabalhar mais e melhor se pode atingir um valor minimamente decente no final do mês. Prémios que, mais tarde ou mais cedo, acabam por ser retirados, sem qualquer justificação, ficando os objectivos.

Mas o que é preciso, é justo, é possível e é necessário é o aumento do salário!

BASTA DE INJUSTIÇAS
E TRABALHO MAL PAGO

MAIS SALÁRIO

POLÍTICA PATRIÓTICA

E DE ESQUERDA



A subcontratação está a virar regra! As grandes empresas com milhares de trabalhadores nestas funções preferem pagar mais a um prestador de serviços para desorganizar e desunir os trabalhadores, reduzirem as responsabilidades futuras e o preço da força de trabalho e intensificarem a exploração. A EDP, a Altice/MEO, a NOS, a GALP, entre tantas outras, preferem pagar a empresas prestadoras de serviço do que ter os trabalhadores nos seus quadros.

E o que fazem estas prestadoras!? Na prática, ficam com uma parte muito substancial do teu salário!

O teu esforço e dedicação, os lucros do teu trabalho entram directamente nessas empresas, apenas por serem um intermediário. As empresas não podem funcionar sem estes serviços que subcontratam! Precisam de ter apoio ao cliente, serviços de back office, entre outros! São milhares de postos de trabalho que são permanentes!

Tem de ser ocupados por trabalhadores com contrato de trabalho efectivo com a empresa para quem realmente trabalham.

Os operadores de CC, principalmente os de atendimento directo ao cliente, desenvolvem um **trabalho sempre em enorme ritmo, sofrendo pressões** dos clientes, dos supervisores e das chefias. São constantemente lembrados dos (descabidos) tempos a cumprir e dos objectivos, ao mesmo tempo que lhes exigem qualidade no atendimento. **São várias horas por dia a ritmos elevadíssimos, com pressão e até assédio.** São inúmeros os casos e as denúncias feitas por assédio moral em CC. As **limitações das pausas** são cada vez maiores, empresas a procurarem limitar até a satisfação de necessidades básicas, como a ida a casa-de-banho, ou casos como o da multinacional Randstad, nos call centers da PT, tentar diminuir o tempo de pausa de 5 para 3 minutos/hora, ameaçando os trabalhadores que se não aceitarem acabam-se as pausas de todo.

As **condições de trabalho** são, demasiadas vezes, deploráveis: salas sem os mínimos, lotadas, até sem janelas, ar condicionados avariados, materiais danificados, falta de higiene, inexistência de locais para refeições e convívio, etc. Basta lembrar os casos de sarna e pulgas no Edifício América ou os vários trabalhadores que tiveram de ser assistidos na EDP, ou apenas dar uma volta pelo edifício do CC da MEO no Areeiro, onde há chão preso com fita-cola, sanitários sem torneiras, etc.

É preciso melhorar as condições de trabalho e conquistar a diminuição dos ritmos de trabalho!



LUTA que cresce e avança!

Apesar da tentativa de passar a tese das inevitabilidades, os trabalhadores sabem que é possível e que têm direito a mais e não baixam os braços, não desistem de lutar!

Os trabalhadores dos call centers sabem que podem contar com o PCP na melhoria das suas condições de vida, dos seus direitos e na dignificação do seu trabalho!

Estivemos e continuaremos a estar presentes junto dos trabalhadores nos seus locais de trabalho, solidários e a dar força e visibilidade às suas justas reivindicações.

Estivemos e continuaremos a estar activos na resolução dos problemas e no reforço da luta dos trabalhadores dos call centers.

Também na Assembleia da República são já dezenas as perguntas e requerimentos sobre problemas concretos dos trabalhadores, desde o assédio e a retirada de prémio na Teleperformance, à diminuição das pausas na MEO, aos problemas de higiene e saúde na NOS e na EDP, sobre a utilização da subcontratação e da precariedade...

Propusemos ainda projectos de lei para instituir um “Plano nacional de combate à precariedade” e a revisão das normas mais gravosas do Código de Trabalho.

Os trabalhadores sabem que podem contar com o PCP. Mas só a crescente luta e organização dos trabalhadores acabará por impor ao patronato a redução da exploração e a melhoria das condições de vida de quem trabalha!



RESUMO DA EXPLORAÇÃO

Lucros da Randstad em 2017: **586,1 milhões** (até Setembro)

Lucros da EDP em 2017: **1113 milhões** de euros

António Mexia (Presidente EDP) recebeu em 2017: **2,2 milhões** de euros

Salário trabalhador de um call center da EDP contratado pela Randstad: **580 a 664 euros**

Ou seja, **o Mexia ganha num dia** quase tanto como um trabalhador do call center num ano: 7142,9 . Recebeu cerca de **262 vezes mais do que este trabalhador**. Os accionistas recebem mais de mil milhões! E ainda nos dizem que nao dá para aumentar os salários!

JUNTA-TE A NÓS!
LUTA E RESISTE COM O PCP!

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP, preenche e envia-nos teus dados:
NOME: _____
EMAIL _____
TELEFONE _____ EMPRESA _____

dorlpcp@dorl.pcp.pt // Av. Liberdade 170, 1250-146 Lisboa